

Jornal NOTÍCIAS
DE 30/03/2013

45
Auto y b

'Financial Times'

Jornal almoça com Isabel dos Santos

ENTREVISTA "Há muitas pessoas com ligações familiares mas que hoje não são ninguém. Se for trabalhador e determinado vai ter sucesso, e isso é o principal. Não acredito em caminhos fáceis", disse a empresária Isabel dos Santos, filha do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, durante um almoço-entrevista com Tom Burgis, do britânico *Financial Times*.

Para a já famosa rubrica *Lunch with the FT*, Isabel dos Santos escolheu almoçar no Scott's, um restaurante em Londres frequentado por personalidades como Tom Cruise ou Bill Clinton – a conta ficou em 177,47 libras, cerca de 210 euros –, falou ainda da situação em Angola e disse ter interesse em combater as desigualdades existentes. A entrevista pode ser lida na íntegra em dinheirovivo.pt.



DIREITOS RESERVADOS

A angolana Isabel dos Santos

Acusação contra Bubo Na Tchuto Guiné-Bissau às FARC na Colômbia

O ex-chefe do Estado-Maior da Marinha da Guiné, ainda ligado ao poder em Bissau, era um dos elos de ligação numa rede de venda de droga e armas desmontada pelos Estados Unidos

Narcotráfico
Ana Dias Cordeiro

A missão secreta montada pelos Estados Unidos que levou à prisão do almirante da Guiné-Bissau Bubo Na Tchuto, em alto mar, junto à zona marítima de Cabo Verde, está relacionada com uma outra, realizada em Bogotá, na Colômbia, e que permitiu prender dois colombianos - Rafael Antonio Garavito-Garcia e Gustavo Perez-Garcia.

Uma e outra decorreram na semana passada e resultaram de uma missão de combate ao narcotráfico, iniciada em Bissau em Junho de 2012, por elementos da Divisão Especial de Operações da Drug Enforcement Agency (DEA). A missão envolveu também as representações desta agência em Bogotá e Lisboa, além do Departamento de Justiça e do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

Em causa, para Washington, estavam "riscos consideráveis para os Estados Unidos e os seus interesses", lê-se no comunicado disponível na página do Departamento de Justiça: uma rede estava a ser montada para usar a Guiné-Bissau como ponto de passagem de "várias toneladas" de cocaína para ser vendida nos Estados Unidos em benefício das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) - classificado pelos EUA como grupo terrorista.

No centro da conspiração: um país, a Guiné-Bissau, e um influente militar que cumpria o papel de anfitrião, o almirante Bubo Na Tchuto, ex-chefe do Estado-Maior da Marinha entre 2003 e 2008. Na Tchuto estava desde 2010 indiciado, pelos Estados Unidos, por ligações ao narcotráfico juntamente com o ainda chefe do Estado-Maior da Força Aérea, Ibraima Papa Camará.

A reconstituição da operação da DEA, exposta no mesmo comunicado, revela o papel da Guiné-Bissau como ponto de passagem idealizado pelos traficantes. Mas não só. O país foi também, durante vários meses, palco discreto de reuniões e contactos entre os narcotraficantes

e agentes infiltrados da DEA que se apresentavam como representantes ou associados das FARC.

Nos encontros, o influente almirante Bubo Na Tchuto, que terá ajudado o actual chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, António Indjai, a consolidar o poder, depois de este o libertar na sequência de uma acção militar em que tinha sido preso, apresentava as condições - suas e do país - para permitir a passagem de droga e de armas.

A cocaína, que entraria na Guiné antes de seguir para os EUA, seria escondida em caixas de uniformes militares. Uma parte da droga seria entregue, a troca do favor, a responsáveis do poder guineense.

Bubo Na Tchuto, que cobrava um milhão de dólares (cerca de 800 mil euros) por cada tonelada que entrava em território guineense, chegou a dizer num desses encontros com os agentes secretos da DEA que a fragilidade do Governo guineense e das instituições no pós-golpe de Estado de 12 de Abril tornava o momento oportuno para o negócio proposto.

"Ligações assustadoras"

Com o reforço do controlo das fronteiras americanas que se seguiu ao 11 de Setembro de 2001, as grandes redes do tráfico foram desviadas para o continente africano para fazer chegar a droga à Europa ou a reenviar para o outro lado do Atlântico, para ser vendida nos EUA. O tráfico de droga aumentou então muito na África Ocidental.

Um dos pontos mais vulneráveis é a Guiné-Bissau, onde as instituições são frágeis, o poder volátil, os meios da Polícia Judiciária e dos Serviços de Fronteiras praticamente inexistentes e os postos de controlo no mar ou em terra nulos ou controlados pelos militares. O caso da África Ocidental em geral tem sido referido para ilustrar o risco de o tráfico financiar as redes terroristas ligadas à Al-Qaeda que ganham terreno em África. A operação desmontada agora pelos Estados Unidos dizia respeito a receios semelhantes mas apenas referentes às FARC no continente americano.



O tráfico de droga aumentou muito na África Ocidental e

Negociações em Havana

FARC e Governo da Colômbia ainda à proc

O tráfico de droga e o resgate de reféns são as principais fontes de financiamento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e também as principais razões da crescente oposição popular ao grupo guerrilheiro estabelecido em 1964 e que se supõe ainda contar com quase 8000 combatentes nas suas fileiras.

Depois de quase 50 anos de confronto, as FARC aceitaram em Outubro passado sentar-se com o Governo de Bogotá para negociações de paz (o processo está em curso em Havana) e um mês depois declararam um cessar-fogo unilateral. Mas, no início deste ano, os rebeldes

puseram fim à trégua e retomaram as suas acções contra o Exército colombiano - e também o sequestro de civis, uma prática que prometido abandonar de 2012. Estima-se que guerrilheiros ainda matem cerca de 400 reféns e

posse. As décadas de luta empurraram as FARC para zonas cada vez mais



Algarve

78

20/03/2013

Dez anos de estado de guerra

Quem se recordar da expressão alvar de contentamento do Presidente George W. Bush quando anunciou, a 1 de Maio de 2003, o fim da guerra no Iraque, com um cartaz a proclamar “missão cumprida”, não pode deixar de reparar que ainda hoje, passados dez anos, o Iraque continua em estado de guerra permanente. Coisa que, aliás, era por de mais previsível, excepto para os que se deixaram levar pelas promessas de vitória fácil num terreno há muito minado. A facilidade com que se imaginava “semear” a democracia no Iraque, como pretendia Bush, provou ser um monumental logro. E o que resta hoje do país continua instável, perigoso, não democrático e, pior do que tudo, sem uma saída satisfatória para se integrar de forma minimamente normal no concerto das nações. Bush conseguiu, é certo, derrubar Saddam (e vê-lo enforcado, “bónus” não previsto), mas destruiu, ao mesmo tempo, os alicerces do país que dizia querer “salvar”. Ainda sorrirá, por isso?

Re: Fw: Mario Soares, visto pelo meu 'conterrâneo' Marinho Pinto (de quem nem sempre gosto...)

Só para que se saiba que a memória não se apagou.

Mário Soares visto pelo actual Bastonário da Ordem dos Advogados, Marinho Pinto

A primeira ideia que se agiganta sobre Mário Soares é que é um homem que não tem princípios mas sim fins. É-lhe atribuída a célebre frase:

«Em política, feio, feio, é perder». São conhecidos também os seus ziguezagues políticos desde antes do 25 de Abril. Tentou negociar com Marcelo Caetano uma legalização do seu (e de seus amigos) agrupamento político, num gesto que mais não significava do que uma imensa traição a toda a oposição, mormente àquela que mais se empenhava na luta contra o fascismo.

JÁ DEPOIS DO 25 DE ABRIL, ASSUMIU-SE COMO O HOMEM DOS AMERICANOS E DA CIA EM PORTUGAL E NA PRÓPRIA INTERNACIONAL SOCIALISTA. Dos mesmos americanos que acabavam de conceber, financiar e executar o golpe contra Salvador Allende no Chile e que colocara no poder Augusto Pinochet.

Mário Soares combateu o comunismo e os comunistas portugueses como nenhuma outra pessoa o fizera durante a revolução e FOI AMIGO DE NICOLAU CEAUCESCU, FIGURA QUE CHEGOU A APRESENTAR COMO MODELO A SER SEGUIDO PELOS COMUNISTAS PORTUGUESES.

Durante a revolução portuguesa andou a gritar nas ruas do país a palavra de ordem «Partido Socialista, Partido Marxista», mas mal se apanhou no poder meteu o socialismo na gaveta e nunca mais o tirou de lá. Os seus governos notabilizaram-se por três coisas: políticas abertamente de direita, a facilidade com que certos empresários ganhavam dinheiro e essa inovação da austeridade soarista (versão bloco central) que foram os salários em atraso.

INSULTO A UM JUIZ

Em Coimbra, onde veio uma vez como primeiro-ministro, foi confrontado com uma manifestação de trabalhadores com salários em atraso. Soares não gostou do que ouviu (chamaram-lhe o que Soares tem chamado aos governantes angolanos) e alguns trabalhadores foram presos por polícias zelosos. Mas, como não apresentou queixa (o tipo de crime em causa exigia a apresentação de queixa), o juiz não teve outro remédio senão libertar os detidos no próprio dia. Soares não gostou e insultou publicamente esse magistrado, o qual ainda apresentou queixa ao Conselho Superior da Magistratura contra Mário Soares, mas sua excelência não foi incomodado. Na sequência, foi modificado o Código Penal, o que constituiu a primeira alteração de que foi alvo por exigência dos interesses pessoais de figuras políticas. Soares é arrogante, pesporrento e malcriado. É conhecidíssima a frase que dirigiu, perante as câmaras de TV, a um agente da GNR em serviço que cumpria a missão de lhe fazer escolta enquanto presidente da República durante a Presidência aberta em Lisboa: «Ó Sr. Guarda! Desapareça!».

Nunca, em Portugal, um agente da autoridade terá sido tão humilhado publicamente por um responsável político, como aquele pobre soldado da GNR. Em minha opinião, Mário Soares nunca foi um verdadeiro democrata. Ou melhor, é muito democrata se for ele a mandar. Quando não, acaba-se imediatamente a democracia. À sua volta

não tem amigos, e ele sabe-o; tem pessoas que não pensam pela própria cabeça e que apenas fazem o que ele manda e quando ele manda. Só é amigo de quem lhe obedece. Quem ousar ter ideias próprias é triturado sem quaisquer contemplações. Algumas das suas mais sólidas e antigas amizades ficaram pelo caminho quando ousaram pôr em causa os seus interesses ou ambições pessoais. Soares é um homem de ódios pessoais sem limites, os quais sempre colocou acima dos interesses políticos do partido e do próprio país.

Em 1980, não hesitou em APOIAR OBJECTIVAMENTE O GENERAL SOARES CARNEIRO CONTRA EANES, NÃO POR RAZÕES POLÍTICAS MAS DEVIDO AO ÓDIO PESSOAL QUE NUTRIA PELO GENERAL RAMALHO EANES. E como o PS não alinhou nessa aventura que iria entregar a presidência da República a um general do antigo regime, Soares, em vez de acatar a decisão maioritária do seu partido, optou por demitir-se e passou a intrigar, a conspirar e a manipular as consciências dos militantes socialistas e de toda a sorte de oportunistas, não hesitando mesmo em espezinhar amigos de sempre como Francisco Salgado Zenha!

Confesso que não sei por que é que o séquito de prosélitos do soarismo (onde, lamentavelmente, parece ter-se incluído agora o actual presidente da República (Mário Soares), apareceram agora tão indignados com as declarações de governantes angolanos e estiveram tão calados quando da publicação do livro de Rui Mateus sobre Mário Soares.

NA ALTURA, TODOS METERAM A CABEÇA NA AREIA, INCLUINDO O PRÓPRIO CLÁ DOS SOARES, E NEM TUGIRAM NEM MUGIRAM, APESAR DE AS ACUSAÇÕES SEREM ENTÃO BEM MAIS GRAVES DO QUE AS DE AGORA. POR QUE É QUE JORGE SAMPAIO SE CALOU CONTRA AS «CALÚNIAS» DE RUI MATEUS?».

«DINHEIRO DE MACAU»

Anos mais tarde, um senhor que fora ministro de um governo chefiado por MÁRIO SOARES, ROSADO CORREIA, vinha de Macau para Portugal com um mala com dezenas de milhares de contos. *A proveniência do** dinheiro era tão pouco limpa que um membro do governo de Macau, ANTÓNIO VITORINO, foi a correr ao aeroporto tirar-lhe a mala à última hora. Parece que se tratava de dinheiro que tinha sido obtido de empresários chineses com a promessa de benefícios indevidos por parte do governo de Macau.

Para quem era esse dinheiro foi coisa que nunca ficou devidamente esclarecida. O caso EMAUDIO (e o célebre fax de Macau) é um episódio que envolve destacadíssimos soaristas, amigos íntimos de Mário Soares e altos dirigentes do PS da época soarista.

MENANO DO AMARAL chegou a ser responsável pelas finanças do PS e Rui Mateus foi durante anos responsável pelas relações internacionais do partido, ou seja, pela angariação de fundos no estrangeiro. Não haveria, seguramente, no PS ninguém em quem Soares depositasse mais confiança. Ainda hoje subsistem muitas dúvidas (e não só as lançadas pelo livro de Rui Mateus) sobre o verdadeiro destino dos financiamentos vindos de Macau. No entanto, em tribunal, os pretensos corruptores foram processualmente separados dos alegados corrompidos, com esta peculiaridade (que não é inédita) judicial: os pretensos corruptores foram condenados, enquanto os alegados corrompidos foram absolvidos...

Aliás, no que respeita a Macau, só um país sem dignidade e um povo sem brio nem vergonha é que toleravam o que se passou nos últimos anos (e nos últimos dias) de administração portuguesa daquele território, com os chineses pura e simplesmente a chamar ladrões aos portugueses. E isso não foi só dirigido a alguns colaboradores de cartazes do MASP que a dada altura enxamearam aquele território. Esse epíteto chegou a ser dirigido aos mais altos representantes do Estado Português. Tudo por causa das fundações criadas para tirar dinheiro de Macau. Mas isso é outra história cujos verdadeiros contornos não-deser um dia conhecidos.

Enão foi só em Portugal que Mário Soares conviveu com pessoas pouco recomendáveis! Veja-se o caso de BETINO CRAXI, o líder do PS italiano, condenado a vários anos de prisão pelas autoridades judiciais do seu país, devido a graves crimes como corrupção. Soares fez questão de lhe manifestar publicamente solidariedade quando ele se refugiou na Tunísia...

Veja-se também a amizade com Filipe González, líder do Partido Socialista de Espanha que não encontrou melhor maneira para resolver o problema político do país Basco senão recorrer ao terrorismo, contratando os piores mercenários do lumpen e da extrema direita da Europa para assassinar militantes e simpatizantes da ETA!

Mário Soares utilizou também o cargo de presidente da República para passear pelo estrangeiro - como nunca ninguém fizera em Portugal. Ele, que tanta austeridade impôs aos trabalhadores portugueses enquanto primeiro-ministro, gastou, como Presidente da República, milhões de contos dos contribuintes portugueses em passeatas pelo mundo, com verdadeiros exércitos de amigos e prosélitos do soarismo, com destaque para jornalistas. São muitos desses «viajantes» que hoje se põem em bicos de pés a indignar-se pelas declarações dos governantes angolanos!

Enquanto Presidente da República, Soares abusou como ninguém das distinções honoríficas do Estado Português. Não há praticamente nenhum amigo que não tenha recebido uma condecoração, enquanto outros cidadãos, que tanto mereceram, não obtiveram qualquer distinção durante o seu «reinado». Um dos maiores vultos da resistência antifascista no meio universitário, e um dos mais notáveis académicos portugueses, perseguido pelo antigo regime, o Prof. Doutor Orlando de Carvalho, não foi merecedor, segundo Mário Soares, da Ordem da Liberdade. Mas alguns que até colaboraram com o antigo regime receberam as mais altas distinções. Orlando de Carvalho só veio a receber a Ordem da Liberdade depois de Soares deixar a Presidência da República, ou seja logo que Sampaio

tomou posse. A razão foi só uma: Orlando de Carvalho nunca prestou vassalagem a Soares e Jorge Sampaio... não fazia depender disso a atribuição de condecorações.

FUNDAÇÃO COM DINHEIROS PÚBLICOS

A pretexto de uns papéis pessoais cujo valor histórico ou cultural nunca ninguém sindicou, Soares decidiu fazer uma Fundação com o seu nome. Nada de mal se o fizesse com dinheiro seu, como seria normal. Mas não; acabou por fazê-la com dinheiros públicos. SÓ O GOVERNO, DE UMA SÓ VEZ DEU-LHE 500 MIL CONTOS E A CÂMARA DE LISBOA, PRESIDIDA PELO SEU FILHO, DEU-LHE UM PRÉDIO NO VALOR DE CENTENAS DE MILHARES DE CONTOS!

DIFAMAÇÃO

Condenada viúva de Agostinho Neto

Maria Eugénia Neto, a viúva do primeiro Presidente da República de Angola, Agostinho Neto, foi condenada pelo crime de difamação agravada. Em entrevista ao Expresso (Revista Única), publicada na edição de 5 de janeiro de 2008, Eugénia Neto comentara o livro "Purga em Angola", sobre os acontecimentos de 27 de maio de 1977, que teriam provocado cerca de trinta mil mortos. A viúva do então Presidente de Angola chamou à coautora do livro, Dalila Cabrita Mateus, "desonesta" e "mentirosa". Sentindo-se difamada, aquela historiadora processou a viúva de Neto, que não compareceu a julgamento. A sentença, lida no dia 19 no Tribunal Criminal de Lisboa, condenou Eugénia Neto a 150 dias de multa e ao pagamento de uma indemnização de dois mil euros à investigadora portuguesa, que tem uma vasta obra sobre o colonialismo e os novos países africanos de língua portuguesa.

20-04-2013 - AG-2
Jornal Expresso DE